

MEC – Colégio Pedro II
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Mestrado Profissional em Prática de Educação Básica

Renata Reis Chiossi
Christine Sertã Costa

PRODUTO EDUCACIONAL

APRENDER A APRENDER ONLINE: DISCUTINDO AS TIC's
ATRAVÉS DA PLATAFORMA MOODLE

Rio de Janeiro
2017



COLÉGIO PEDRO II

Autarquia Federal criada pelo Decreto-Lei nº 245, de fevereiro de 1967
Desde 2 de dezembro de 1837



**MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO
BÁSICA – MPPEB-CPII**

Renata Reis Chiossi
Christine Sertã Costa

PRODUTO EDUCACIONAL

**APRENDER A APRENDER ONLINE: DISCUTINDO AS TIC's
ATRAVÉS DA PLATAFORMA MOODLE**

Rio de Janeiro
2017

PROPGPEC

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA**

Renata Reis Chiossi

Christine Sertã Costa

**APRENDER A APRENDER ONLINE: DISCUTINDO AS TIC's ATRAVÉS DA
PLATAFORMA MOODLE**

Produto Educacional de Mestrado Profissional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

C539 Chiossi, Renata Reis; Costa, Christine Sertã.

Aprender a aprender online: discutindo as TICs através da Plataforma Moodle / Renata Reis Chiossi ; Christine Sertã Costa. - 1.ed. - Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2017.

51 f.

Bibliografia.

ISBN:

1. Tecnologias da informação e comunicação. 2. Tecnologia educacional. 3. Professores de ensino fundamental – Formação. I. Costa, Christine Sertã. II. Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Base teórico-metodológica do curso	11
Figura 02: Tela de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	13
Figura 03: Tela de acesso ao curso	14
Figura 04: Tela principal do curso	14
Figura 05: Base prática do curso	15
Figura 06: Ações esperadas ao longo do curso.....	16
Figura 07: Sobre o curso e fórum de boas-vindas	18
Figura 08: Mudando paradigmas	20
Figura 09: Nativos Digitais X Imigrantes Digitais	24
Figura 11: Uso de vídeos no Ensino.....	26
Figura 12: Uso dos dispositivos móveis no ensino	29
Figura 13: Uso das Redes Sociais	31
Figura 14: Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem	33
Figura 15: Aulas com pesquisa	35
Figura 16: Criação de slides	36
Figura 17: Uso de aplicativos e softwares educacionais	38
Figura 18: Sites recomendados	39

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	05
1. INTRODUÇÃO	07
2. A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.....	10
3. DINÂMICA DO CURSO	11
4. TEMAS ABORDADOS	17
4.1. FÓRUM DE BOAS-VINDAS AOS CURSISTAS.....	18
4.2. MUDANDO PARADIGMAS	19
4.3. NATIVOS DIGITAIS X IMIGRANTES DIGITAIS E AS TIC's ...	21
4.3.1. AS TIC's.....	22
4.4. USO DE VÍDEOS NO ENSINO	255
4.5. USO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO	2727
4.6. USO DAS REDES SOCIAIS.....	30
4.7. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	322
4.8. AULAS COM PESQUISA	344
4.9. CRIAÇÃO DE SLIDES	36
4.10. USO DE SOFTWARES E APLICATIVOS EDUCACIONAIS	37
4.11. SELEÇÃO DE SITES RECOMENDADOS.....	39
INSTITUTO NATURA DIGITAL	40
PORTAL DO PROFESSOR	41
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS	42
PORVIR	43
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	44
5. BIBLIOGRAFIA	45

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais fazem parte da vida humana. Todos utilizam as tecnologias, seja através do uso de um controle remoto, de um smartphone, das redes sociais. Porém, nem sempre o fazemos de forma “madura”, com um sentido e planejamento bem definidos, utilizando-as, muitas vezes, apenas como fonte de distração e diversão.

As novas ferramentas tecnológicas têm amplo potencial para promover a Educação, aproximando o Ensino da realidade dos educandos. Cada vez, presenciamos iniciativas para modificar a dinâmica do ensino nas escolas, alinhando Tecnologia a Educação, visando atender as novas demandas educacionais. Hoje podemos espaços virtuais de aprendizagem, de dispositivos móveis que são verdadeiros computadores que cabem no bolso, de laboratórios de informática, de lousas digitais, enfim, de inúmeros recursos que podem trazer benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

A Internet vem ampliando as comunicações e oferecendo estratégias para tornar o ensino mais atrativo, possibilitando o uso de diversos recursos e ferramentas educacionais de maneira a tornar a aprendizagem significativa e envolvente, oferecendo diversas opções para que o estudante possa aprender de diferentes formas. Não podemos, assim, desconsiderar a influência destes novos recursos no cotidiano dos alunos. É preciso lidar com elas e torná-las elementos do processo de ensino-aprendizagem.

Para que tais oportunidades sejam aproveitadas, é necessário que os professores saibam utilizar adequadamente tais avanços tecnológicos, visando melhorar suas práticas docentes, aproveitando as novas alternativas para inovar e complementar o Ensino. O uso das TIC's possibilita aos professores o enriquecimento de suas práticas pedagógicas e despertam, nos estudantes, a busca pelo conhecimento de forma prazerosa e instigante.

Com a finalidade de auxiliar os professores no processo da inclusão das TIC's no Ensino, foi pensado o seguinte produto educacional, que consiste no planejamento, implementação e disponibilização de um curso para docentes da Educação Básica, oferecido em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) através da plataforma Moodle, hospedado no site <http://renatamoodle.890m.com/>.

São oferecidos, por meio do curso, propostas práticas de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para que o professor tenha subsídios para utilizar, de diversas formas, as TICs em sala de aula, além de oferecer também material didático para que os professores reflitam sobre seu novo papel na sociedade da informação.

Os professores e os alunos não precisam se defrontar e confrontar, muito pelo contrário, precisam aprender a trocar experiências e utilizar as mudanças de forma a beneficiar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do novo paradigma educacional que presenciamos, com o advento da tecnologia, buscamos contextualizar as novas demandas da Educação do Século XXI, apresentando estratégias para transformar, de forma simples e eficaz, as TIC's em ferramentas aliadas do professor.

Um dos objetivos é oferecer recursos para uso dos professores, destacando a importância da elaboração de planejamentos adequados que apresentem objetivos claros e bem definidos para o trabalho docente.

O curso está dividido em tópicos para serem cursados a qualquer momento e em qualquer lugar. São disponibilizados tutoriais, materiais, sites e recursos sobre as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) de forma livre e gratuita. São apresentadas possibilidades concretas para seu uso em diferentes contextos, com a finalidade principal de motivar os professores da rede pública estadual do Rio de Janeiro que atuam na Educação Básica a trabalharem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) em suas práticas pedagógicas, oferecendo apoio e suporte pedagógico especializado.

A escolha deste ambiente se justifica pelo fato de ser *Open Source* (livre, gratuito e aberto), construído com uma perspectiva construtivista que privilegia a investigação, colaboração e a possibilidade da criação de uma comunidade virtual de aprendizagem utilizando as funcionalidades e recursos disponíveis.

Através deste AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), serão fornecidos subsídios para a compreensão, planejamento e desenvolvimento do potencial pedagógico das tecnologias na prática diária dos educadores, de forma que os docentes possuam subsídios para promover ações pedagógicas em benefício dos estudantes.

A capacitação dos professores é essencial para que os mesmos se familiarizem com as novas tendências de aprendizagem e para que produzam projetos e recursos que possam ser utilizados em suas aulas e para atualização e desenvolvimento.

Por meio das experiências propostas, o professor poderá enriquecer suas aulas com conteúdo digital e adotar, em sua ação docente, uma prática reflexiva, buscando manter-se atualizado em relação às tendências didático-pedagógicas.

O programa do curso é atual e interativo, incentivando os docentes a assumirem uma atitude proativa em busca do conhecimento e na construção do saber, competências fundamentais para a formação ao longo da vida. O curso permanecerá disponível, com acesso livre, a fim de funcionar como um canal de formação continuada e permanente para o uso das TIC's, constantemente revisto e atualizado a fim de se tornar um espaço de incentivo e exposição científica para a formação docente.

A característica principal é a autoaprendizagem, que leva o a ter a oportunidade de realizar o curso quando quiser e em seu próprio tempo, respeitando as diferentes rotinas de trabalho, oferecendo um ensino personalizado e autorregulado pelo próprio cursista. Não há prazo para início ou término, o que o torna adaptável às diferentes realidades dos docentes.

2. A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Para a construção do material didático, alguns critérios foram levados em conta para sua elaboração, a saber:

- Oferecer recursos que possam ser trabalhados online e offline.
- Recursos que possam ser trabalhados além do ambiente presencial.
- Recursos transdisciplinares e de fácil utilização.
- Uso de linguagem acessível e com imagens ilustrativas.
- Recursos digitais de uso gratuito.

Há de se destacar que o material proposto busca integrar o mundo digital às estratégias educacionais, sem vincular o conteúdo à aula de informática, estimulando que os recursos se tornem presentes nos planos de aula e planejamento pedagógico dos professores.

Além de tornar as aulas mais atrativas e divertidas, os alunos são levados a compreender que os diferentes aparatos tecnológicos que existem atualmente devem servir não apenas como diversão e lazer, mas, sobretudo, que podem ser utilizados para a busca de informações que sejam úteis ao conhecimento do estudante.

Sabemos que constantemente teremos mudanças e atualizações no que foi proposto, mas espera-se que a ideia de que as TICs podem e devem transformar a educação contemporânea, se tornando parte do dia-a-dia do professor de forma natural e integrada, seja uma realidade não muito distante dentro de nossas Escolas.

3. DINÂMICA DO CURSO

No curso, o docente possui acesso a material para leitura, sugestões de sites e de recursos digitais, bibliografia e *webgrafia*. Além disso, estão abertos fóruns de discussões onde são trabalhadas as relações das TIC's com a prática pedagógica, promovendo a interação de profissionais de diferentes áreas que poderão, juntos, discutir estratégias para utilizar as ferramentas tecnológicas no processo de construção do conhecimento.

As impressões trocadas, sugestões e planos de aula servirão como material para análise e como referencial para uma análise qualitativa da aplicação do curso. A base teórica do curso pode ser descrita na figura a seguir:



Figura 01: Base teórico-metodológica do curso - Aprender a aprender online: discutindo as TIC's através da plataforma Moodle.

Fonte própria da pesquisadora.

O curso tem a duração estimada de 80 horas e, além do tempo destinado aos aspectos informativos, há um espaço para relatos de experiências, trocas, construção de projetos colaborativos, registros na forma de vídeos e/ou fotos, produção de materiais didáticos, etc.

Como afirmam Martins e Giraffa (2008), as informações adquirem valor e potencial quando podem ser transformadas em habilidades e competências, assim, o docente, a partir das informações, transforma sua relação com o conhecimento e melhora sua prática. O curso possui o momento teórico, com a proposição de textos e resenhas para discussão nos fóruns e o momento prático, onde são propostas maneiras práticas de utilização das TIC's pelos docentes.

Ao longo do curso, são abertos fóruns temáticos com troca de relatos de experiências e discussões bibliográficas. Os docentes recebem suporte específico ao longo do curso e o material didático produzido a partir dos estudos desenvolvidos.

A intenção é discutir, por meio dos fóruns, a influência do paradigma newtoniano-cartesiano¹ na educação, materializado por meio das abordagens tradicional, escolanovista e tecnicista².

Através dos fóruns de discussão, são traçadas estratégias para superar essas antigas práticas e introduzir uma nova visão que venha de encontro com as necessidades e anseios do homem contemporâneo e que verdadeiramente considere o indivíduo como parte de um todo harmonioso, no qual os seres são interdependentes e capazes de se relacionarem, enriquecendo-se uns aos outros. É importante alterar a forma hegemônica da relação entre docente e discente para uma forma de mediação pedagógica, adequada às demandas educacionais do século XXI.

¹ O paradigma Newtoniano-Cartesiano, que Newton consolidou pelo método racional e dedutivo de Descartes, parte do pressuposto de que, para se conhecer o todo, faz-se necessário fragmentá-lo em seus componentes e estudar cada um deles separadamente, assim como são trabalhadas as disciplinas, de forma isolada, nas escolas.

² Tal abordagem é baseada na prática educativa tradicional e sua transmissão através dos anos, com uma relação social estabelecida de forma vertical do professor (autoridade) para o aluno, com grandes partes das tarefas exigindo a participação individual através dos anos.

O uso crítico das tecnologias é discutido e incentivado por meio das leituras e posterior discussão nos fóruns, onde são trocadas estratégias para que os materiais sejam aplicados de forma adequada às realidades específicas de cada escola.

Os professores são instrumentalizados para o uso de determinados recursos que podem aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. São incentivadas, também, realizações de ações pedagógicas que levem a aplicação das TIC's na aprendizagem.

A Figura 02 ilustra a tela principal do curso, destacando a forma de acesso ao site, que pode ser feita através de login com o nome de usuário e senha ou por meio do acesso como visitante, sem exigência de senha, onde o docente pode acessar, mas sem comentar os fóruns, todos os materiais e recursos oferecidos no curso.

Destaca-se que, dentro do ambiente, outros cursos podem ser cadastrados no mesmo endereço, possibilitando assim que a plataforma possa ser constantemente atualizada e reconfigurada.

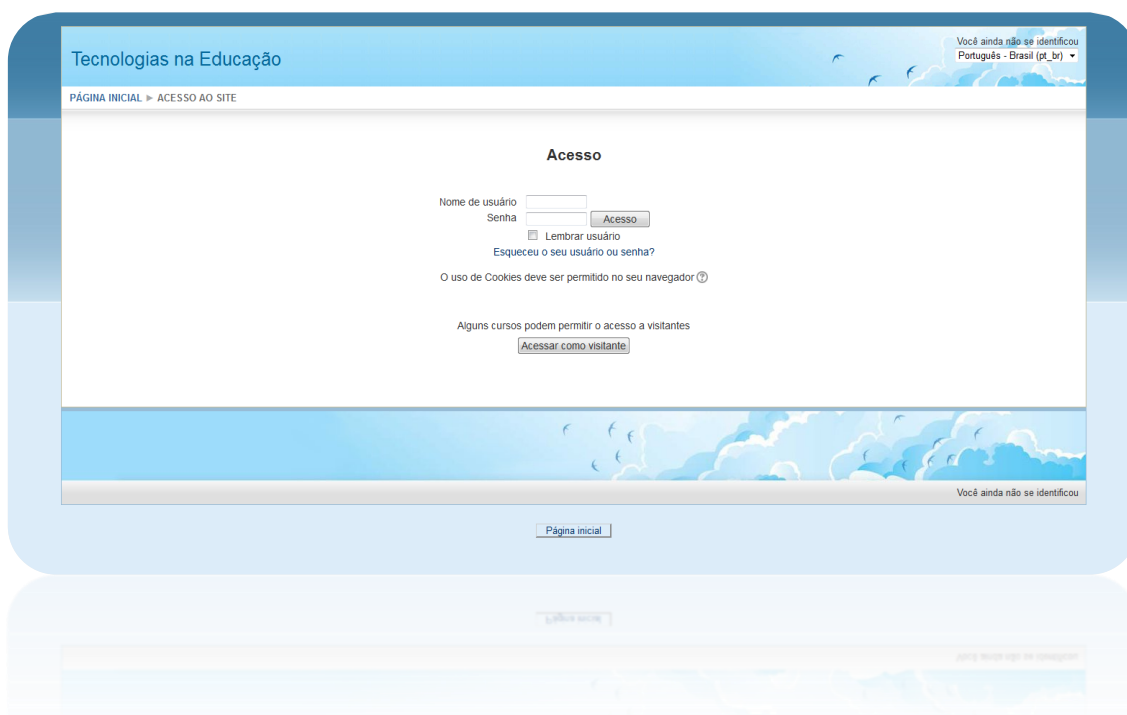


Figura 02: Tela de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

A Figura 03, a seguir, mostra a página inicial do ambiente, com uma breve descrição do espaço e com o curso disponível no momento.

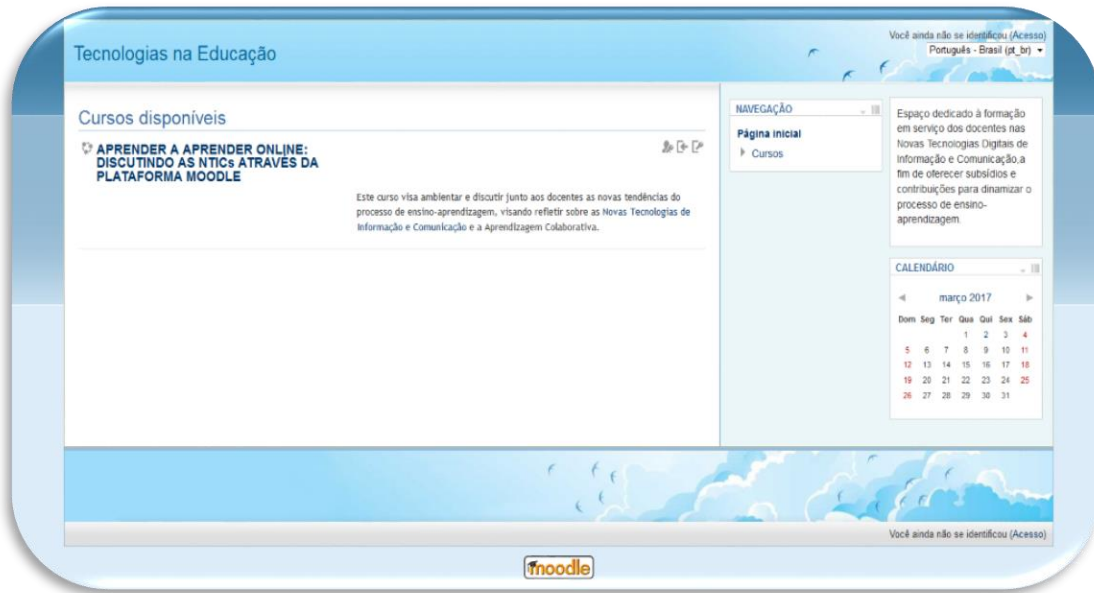


Figura 03: Tela de acesso ao curso

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/>

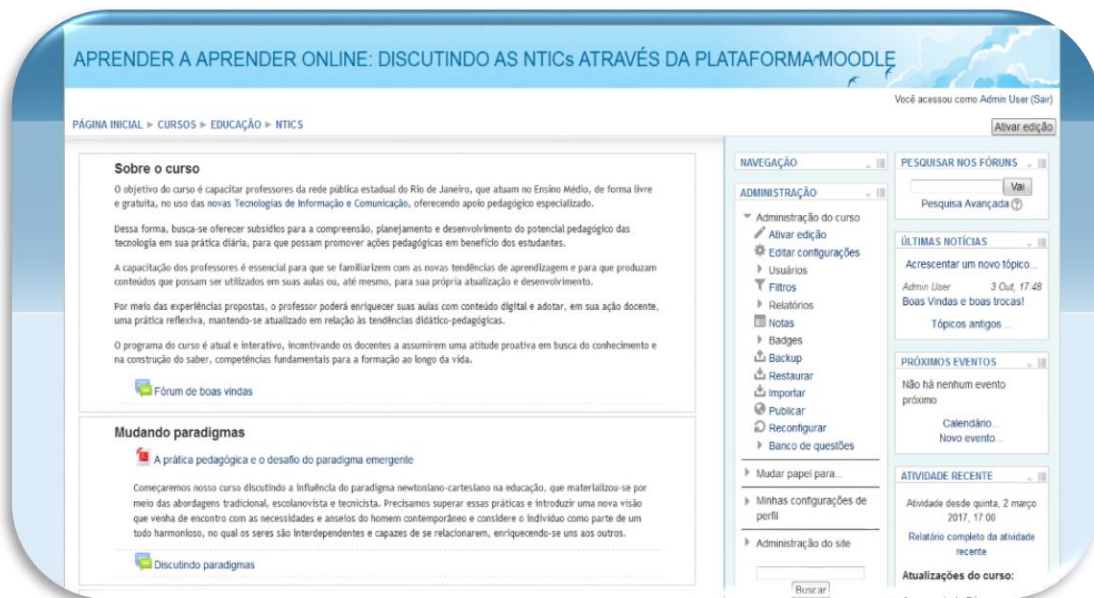


Figura 04: Tela principal do curso

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

No próximo capítulo, são apresentadas as sugestões de trabalho disponibilizadas aos professores através de material didático específico por meio do curso via plataforma *Moodle*. São oferecidas no formato de módulos, divididos em tópicos, e apresentadas na forma de pequenos guias, com sugestões aplicáveis e de forma prática para os professores que intencionam utilizar as TIC's nas práticas pedagógicas. A base prática do curso pode ser descrita a seguir:

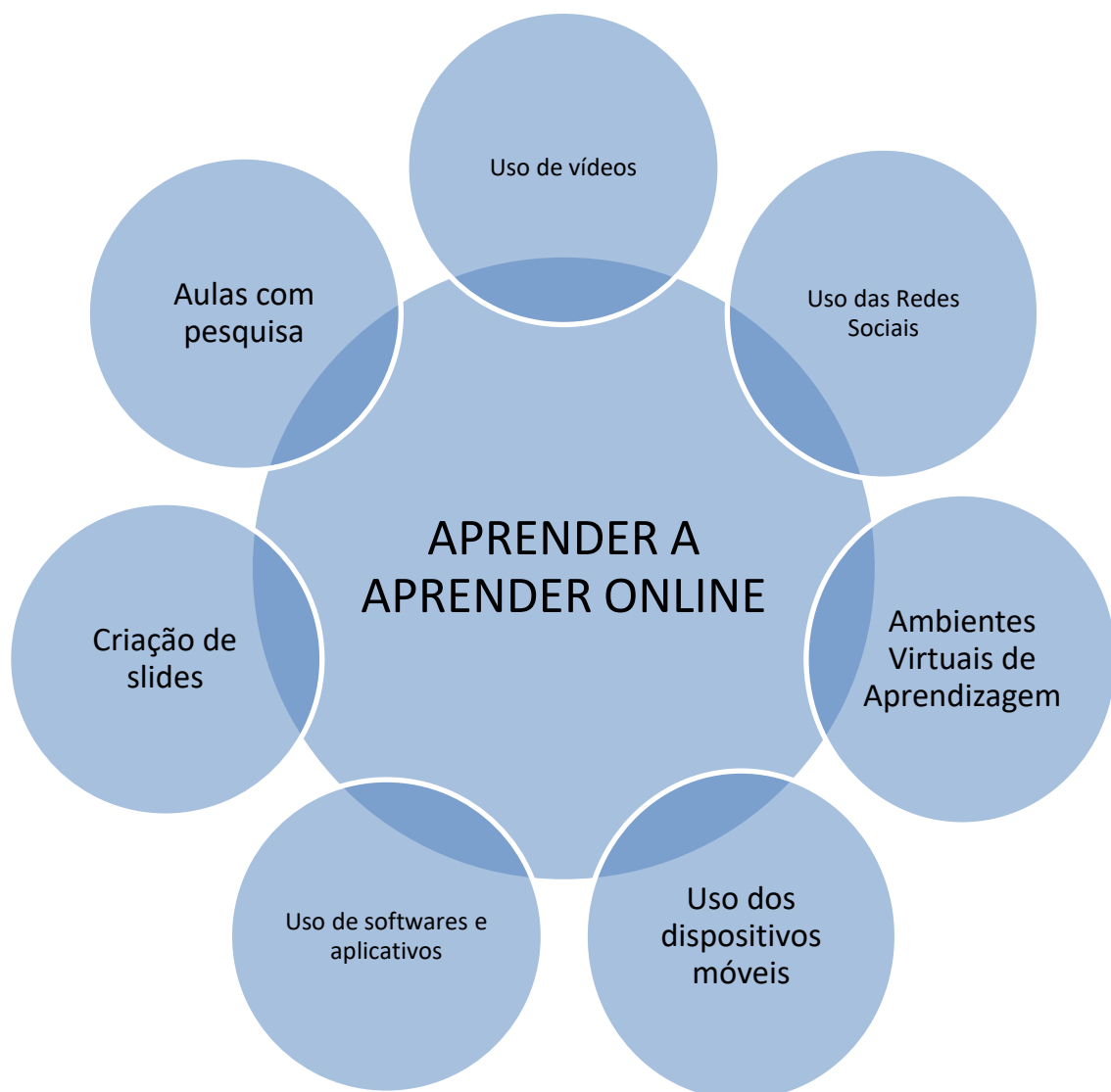


Figura 05: Base prática do curso.

Fonte própria da pesquisadora.

Após a leitura do material e das referências, os docentes são convidados a participar de fóruns de discussões para debate do material, troca de relatos de experiências e conhecimentos. As ações esperadas dos professores, ao longo do curso, são as seguintes:

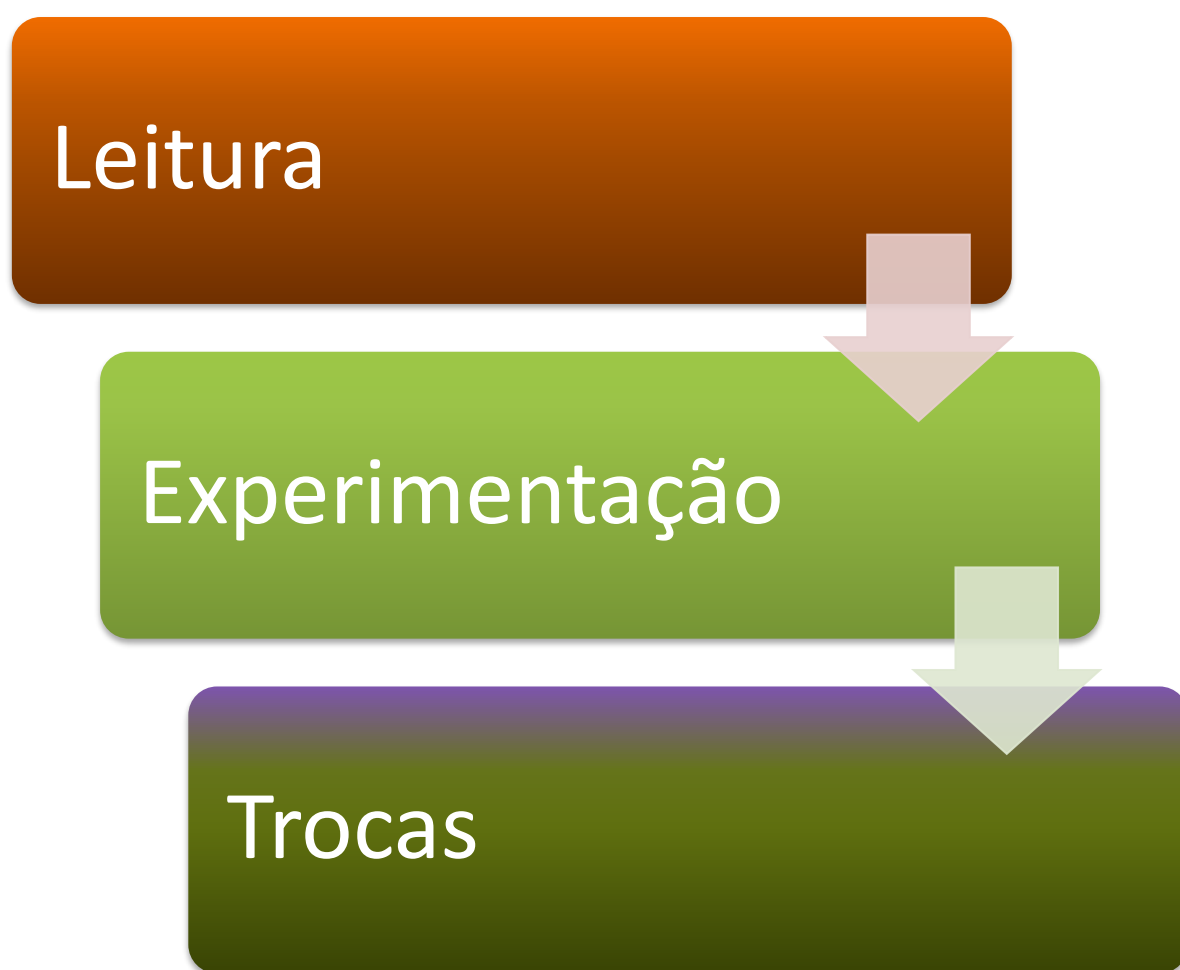


Figura 06: Ações esperadas ao longo do curso.

Como ocorre em qualquer situação e com quaisquer atividades profissionais, os erros e as dificuldades fazem parte do processo de experimentação, mas não devem ser fatores impeditivos para a realização das inovações, pelo contrário, podem ser estimulantes para mudanças e alterações de percurso.

4. TEMAS ABORDADOS

Através de pesquisa sobre os temas mais procurados pelos professores e seguindo a premissa de oferecer recursos que possam ser utilizados em diversos contextos, são disponibilizados materiais com temáticas que podem ser atraentes tanto para docentes quanto para os discentes, sem a imperativa necessidade de que os professores tenham laboratórios de informática, internet ou outros recursos na escola para que sejam trabalhados.

Muitos temas ainda poderão ser acrescentados ao longo do percurso, uma vez que a possibilidade de edição é ilimitada, sendo muito importante também a contribuição que os professores oferecerão para que esteja em constante processo de atualização e revisão dos materiais disponibilizados.

Os materiais apresentam dicas práticas, referências bibliográficas e sites indicados para aprofundar o conhecimento. Para cada temática, são descritas brevemente a seguir as finalidades e objetivos de cada tópico trabalhado no curso, com seu respectivo fórum de discussão e suporte, além de estar disponibilizado também um tutorial específico com propostas de cada assunto.

Os temas selecionados para serem trabalhados são:

1. Fórum de apresentações;
2. Discussão de paradigmas educacionais;
3. Discussão sobre os nativos digitais e imigrantes digitais;
4. Discussão sobre as novas tecnologias de informação e comunicação;
5. Discussão sobre o uso dos vídeos;
6. Discussão sobre dispositivos móveis e redes sociais no ensino;
7. Discussão sobre os ambientes virtuais de aprendizagem;
8. Estudo com pesquisa online;
9. Uso de slides, softwares e aplicativos educacionais em sala de aula.

A seguir, serão descritos brevemente as finalidades e objetivos dos referidos tópicos. Cada temática foi pensada para oferecer subsídios para que os professores trabalhem com os recursos nas mais variadas áreas do conhecimento, nos mais diversos contextos educacionais.

4.1. FÓRUM INTRODUTÓRIO DE BOAS-VINDAS AOS CURSISTAS

No primeiro tópico é descrito o curso e é aberto um fórum para receber os cursistas, onde cada professor pode se apresentar e relatar suas expectativas, angústias e pontuar questões que envolvam assuntos relacionados ao uso das TIC's na Educação. Funcionará como um espaço de acolhimento, onde também serão postados lembretes e novidades, visando estimular o bom aproveitamento do curso.

Sobre o curso



O objetivo do curso é capacitar professores da rede pública estadual do Rio de Janeiro, que atuam no Ensino Médio, de forma livre e gratuita, no uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, oferecendo apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, busca-se oferecer subsídios para a compreensão, planejamento e desenvolvimento do potencial pedagógico das tecnologia em sua prática diária, para que possam promover ações pedagógicas em benefício dos estudantes.

A capacitação dos professores é essencial para que se familiarizem com as novas tendências de aprendizagem e para que produzam conteúdos que possam ser utilizados em suas aulas ou, até mesmo, para sua própria atualização e desenvolvimento.

Por meio das experiências propostas, o professor poderá enriquecer suas aulas com conteúdo digital e adotar, em sua ação docente, uma prática reflexiva, mantendo-se atualizado em relação às tendências didático-pedagógicas.

O programa do curso é atual e interativo, incentivando os docentes a assumirem uma atitude proativa em busca do conhecimento e na construção do saber, competências fundamentais para a formação ao longo da vida.



+ Fórum de boas vindas ✎

Editar 👤

+ Adicionar uma atividade ou recurso

Figura 07: Sobre o curso e fórum de boas-vindas

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

4.2. MUDANDO PARADIGMAS

O presente tópico oferece a leitura do texto “A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente”, que reflete a experiência vivenciada por professores preocupados em buscar paradigmas inovadores para o Ensino, oferecendo subsídios metodológicos para que os docentes ultrapassassem o paradigma cartesiano que caracterizam as ações pedagógicas. O desafio, dentro desta discussão, é buscar refletir e superar a atual situação que vivemos na Educação: uma escola do século XIX, um professor do século XX e um discente do século XXI.

Com o intuito de superar a mera reprodução do conhecimento, desencadeou-se um processo de posicionamento crítico sobre a docência. As leituras, as discussões e os posicionamentos levam os professores a construir um paradigma inovador na sala de aula. O paradigma denominado como “emergente” foi proposto como uma aliança entre uma abordagem progressista com uma visão holística e o ensino com pesquisa. Embora apresentadas separadamente, os autores tiveram a clareza que elas se interconectam e que têm como pressupostos essenciais a visão do todo e a transformação da realidade

Dentro deste tópico, assim, é discutida a influência do paradigma newtoniano-cartesiano na educação e maneiras de superá-lo, através da introdução de metodologias inovadoras, tais como: a aprendizagem colaborativa, uso de ambientes virtuais e presenciais, entre outras maneiras de transformar o ensino.

Mudando paradigmas



Fonte: <https://www.tiespecialistas.com.br/2013/02/mudanca-de-paradigma-em-projetos/>



+  A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente 

Editar ▾

Começaremos nosso curso discutindo a influência do paradigma newtoniano-cartesiano na educação, que materializou-se por meio das abordagens tradicional, escolanovista e tecnicista. Precisamos superar essas práticas e introduzir uma nova visão que venha de encontro com as necessidades e anseios do homem contemporâneo e considere o indivíduo como parte de um todo harmonioso, no qual os seres são interdependentes e capazes de se relacionarem, enriquecendo-se uns aos outros.



 Discutindo paradigmas 

Editar ▾ 

+ Adicionar uma atividade ou recurso

Figura 08: Mudando paradigmas

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

4.3. NATIVOS DIGITAIS X IMIGRANTES DIGITAIS E AS TIC's

Neste tópico é proposta a leitura de Marc Prensky – Nativos digitais, imigrantes digitais. A partir da leitura, serão discutidas as relações entre docentes e discentes influenciam o processo de ensino-aprendizagem e como tais relações podem ser trabalhadas de forma benéfica para todos os envolvidos, apesar da diferença geracional.

Os alunos de hoje, de acordo com Prensky (2001), não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem apenas em suas gírias, roupas, enfeites corporais, estilos, tribos, ideologias, como aconteceu em gerações anteriores.

Aconteceu uma descontinuidade, que também pode ser chamada de “singularidade”, quando as coisas são tão mudadas que não há o caminho de volta. Tal “singularidade” é a chegada e rápida difusão da tecnologia digital, na maior parte do mundo, nas últimas décadas do século XX. Em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares.

A orientação do docente é essencial para que essa nova geração utilize efetivamente tais recursos com fins pedagógicos, orientando-os utilizarem-nas de forma crítica e investigativa, seja através da realização de pesquisas, de trabalho com softwares e aplicativos educacionais, de vídeo aulas sobre assuntos tratados em sala de aula ou de interesse próprio, entre outras incontáveis iniciativas que podem vir a contribuir para que os alunos tenham realmente prazer em aprender e que queiram aprender a aprender.

Dentro deste tópico, além da discussão sobre os Nativos Digitais e Imigrantes Digitais, são trabalhados também conceitos e usos das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's, importante ponto do curso, uma vez que correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres.

4.3.1. AS TIC's

As TIC's compreendem, segundo Velloso (2014), as tecnologias e métodos para comunicação, surgidas no contexto da Revolução Informacional, "Revolução Telemática" ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidas gradativamente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 1990.

A imensa maioria delas se caracteriza por agilizar, horizontalizar e tornar menos palpável (fisicamente manipulável) o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes (mediada ou não por computadores) para a captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som).

Considera-se que o advento destas novas tecnologias (e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e setores sociais) possibilitou o surgimento da "sociedade da informação". Alguns estudiosos já falam de sociedade do conhecimento para destacar o valor do capital humano na sociedade estruturada em redes telemáticas.

As TIC's, que, por meio de seus suportes (como jornais, televisões...), realizam o acesso, a veiculação das informações e as ações comunicativas em todo o mundo. Uma das características dessas tecnologias, segundo Kenski (1993), é que não se limitam aos seus suportes, criando lógicas próprias de existência, interferindo no nosso modo de sentir, agir, pensar, de nos relacionarmos e adquirirmos conhecimentos, criando uma nova cultura e um novo modelo de sociedade, caracterizado pela personalização das interações com a comunicação e as ações comunicativas.

São consideradas TIC's, entre outras: os computadores pessoais (*PCs, personal computers*), as câmeras de vídeo e foto para computador ou *webcams*, a gravação doméstica de CDs e DVDs, os diversos suportes para guardar e portar dados como discos rígidos ou hds, cartões de memória, *pendrives, zipdrives* e assemelhados, a telefonia móvel, a TV por assinatura, TV a cabo, e-mail, as listas de discussão (*mailing lists*), a internet, a *world wide web* (principal interface gráfica da internet); os *websites* e *home pages*; os quadros de discussão (*message boards*), o *streaming* (fluxo contínuo de áudio e vídeo via internet), o *podcasting* (transmissão sob demanda de áudio e vídeo via internet), esta enciclopédia colaborativa, a *wikipedia*, possível graças à Internet, à *www* e à invenção do *wiki*, as tecnologias digitais de captação e tratamento de imagens e sons, a captura eletrônica ou digitalização de imagens (*scanners*), a fotografia digital, o vídeo

digital, o cinema digital (da captação à exibição), o som digital, a TV digital e o rádio digital, as tecnologias de acesso remoto (sem fio ou wireless), *Wi-Fi*, *Bluetooth*, entre outros.

Atualmente, os sistemas de informação e as redes de computadores têm desempenhado um papel importante na comunicação corporativa, pois é através dessas ferramentas que a comunicação flui sem barreira. Segundo Lévy (1999), novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática.

As relações entre os homens, o trabalho e até mesmo a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada.

A tecnologia da informação teve uma gigantesca evolução e, com a tendência do mundo moderno, inovações e facilidades ainda não surgiram. A internet e, em consequência, o e-mail e a agenda de grupo online, são componentes de um grande marco e um dos avanços mais significativos, pois através deles vários outros sistemas de comunicação foram criados.

As inovações tecnológicas, assimiladas tão rapidamente pelos alunos, exigem que a educação também acelere o passo, tornando o ensino mais criativo, estimulando o interesse pela aprendizagem. O que se percebe hoje é que a própria tecnologia pode ser uma ferramenta eficaz para o alcance desse objetivo. Entendendo a escola como um espaço de criação de cultura, esta deve incorporar os produtos culturais e as práticas sociais mais avançadas da sociedade em que nos encontramos.

É destacado o papel fundamental do professor como mediador das aprendizagens, sobretudo como modelo que é para os mais novos, adotando determinados comportamentos e atitudes em face das tecnologias. Por outro lado, perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca à disposição dos estudantes.

Na agenda do século XXI, o professor deve colocar as tecnologias como aliadas para facilitar o seu trabalho docente. Deve usá-las no sentido cultural, científico e tecnológico, de modo que os alunos adquiram condições para enfrentar os problemas e buscar soluções para viver no mundo contemporâneo. Ao professor cabe o processo de decisão e condução do aprendizado.

Destacamos que um ambiente de aprendizagem não pode se transformar em mero transmissor de informações, mas sim em um espaço para efetivação da comunicação e construção colaborativa do conhecimento.

Nativos Digitais X Imigrantes Digitais



Fonte: <https://techumor.com.br/tag/criancas/>

 **Nativos digitais, imigrantes digitais - iniciando os trabalhos!**

Seguimos com a leitura de Marc Prensky – Nativos digitais, imigrantes digitais. A partir da leitura, discutiremos como as mudanças nas relações entre docentes e discentes vêm influenciando o ensino e como podemos aperfeiçoar a relação entre os “imigrantes digitais” e os “nativos digitais”.

 **As novas Tecnologias de Informação e Comunicação**

Texto que traz uma breve descrição, histórico e referências sobre o uso das NTICs no processo educacional.

 **Discutindo Marc Prensky - Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**

Figura 09: Nativos Digitais X Imigrantes Digitais

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

4.4. USO DE VÍDEOS NO ENSINO

O uso de vídeos sempre foi um aliado do professor no ensino. A exibição de vídeos, filmes completos, trechos de filmes, são recursos que podem e devem ser explorados pelos professores.

Atualmente, as novas tecnologias oferecem diversas possibilidades para que os docentes trabalhem com os vídeos em sala de aula, não só exibindo, como também produzindo, editando e indo além do uso tradicionalmente trabalhado.

Porém, destacamos que não apenas a ferramenta é suficiente para o trabalho pedagógico. O mais importante é o planejamento das atividades que serão realizadas, enfatizando a necessidade da criação de planos de aulas adequados ao conteúdo ministrado e coerentes com os objetivos que o professor busca atingir nas aulas. Neste tópico do curso são sugeridas ações que podem ser desenvolvidas com os estudantes com o uso de vídeos.

Os docentes e discentes podem e devem utilizar os vídeos para documentação, expressão, programas informativos, registro de eventos, aulas, experiências, entrevistas em outros idiomas, entrevistas de história oral por exemplo, depoimentos, etc.

Vemos que o uso dos vídeos pode ser feito de diversas formas, mas é importante frisar que é primordial o planejamento do uso dos mesmos, uma vez que, por si só, não modificam substancialmente a relação pedagógica. Como afirma Moran, “se esperam, assim como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino-aprendizagem” (MORAN, 1995).

É evidente, assim, a necessidade de se repensar o uso dos vídeos e criar novas possibilidades pedagógicas para tal, uma vez que a expectativa do lazer proporcionado pelo vídeo pode ser um atrativo a mais para que os estudantes tenham interesse em aprender através desses meios, mas o professor precisa saber como utilizá-los a seu favor.

Dentro deste tópico, também é disponibilizado um guia, disponibilizado gratuitamente pelo Instituto Claro, que apresenta orientações, reflexões, sugestões, curiosidades e dicas para aprimorar a produção audiovisual realizada a partir de celulares, câmeras digitais, filmadoras e outros dispositivos móveis.

Sugestões práticas - Uso de vídeos no Ensino



Fonte: <http://www.positivoteeduc.com.br/em-pauta/ensino-hibrido-mesclando-virtual-e-presencial-em-sala-de-aula/>

Mãos na massa!

Nos nossos módulos práticos, serão oferecidos tutoriais, sugestões e referências para embasarmos o uso das NTICs nas práticas pedagógicas, além de refletirmos, de forma coletiva, através dos fóruns de discussões, sobre o material. Críticas e sugestões serão muito bem vindas! O primeiro tópico a ser discutido e trabalhado é o uso dos vídeos no Ensino. Prática já bastante utilizada, pode e deve ser ressignificada para que se possa atingir múltiplos objetivos de aprendizagem.



[Guia para produção de vídeos](#)

Editar

Este guia apresenta orientações, reflexões, sugestões, curiosidades e dicas para aprimorar a sua produção audiovisual realizada a partir de celulares, câmeras digitais, filmadoras e outros dispositivos móveis.



[Uso de vídeos no Ensino](#)

Editar

O seguinte texto apresenta sugestões e propostas de trabalho utilizando e produzindo vídeos com fins pedagógicos.



[Discutindo o Uso de Vídeos no Ensino](#)

Editar



[Discutindo o Uso de Vídeos no Ensino](#)

Editar



O seguinte texto apresenta sugestões e propostas de trabalho utilizando e produzindo vídeos com fins pedagógicos.



[Uso de vídeos no Ensino](#)

Editar

O guia de celulares, câmeras digitais, filmadoras e outros dispositivos móveis.

Este guia apresenta orientações, reflexões, sugestões, curiosidades e dicas para aprimorar a sua produção audiovisual realizada a partir de celulares, câmeras digitais, filmadoras e outros dispositivos móveis.

Figura 10: Uso de vídeos no Ensino

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

4.5. USO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO

As novas gerações possuem uma realidade extremamente diferente, virtual. Muitos estudantes possuem *smartphones* e nele passam a maior parte do tempo da vida deles. Apesar de muitas vezes ser encarado como um “inimigo”, por dispersar os estudantes, precisamos refletir sobre como o mesmo pode se tornar um aliado do professor no processo de ensino-aprendizagem.

O aparelho pode e deve se tornar um rico instrumento de aprendizagem, pois a grande maioria dos smartphones atuais possuem recursos que podem ser utilizados para isso, como calculadora, gravador de voz, câmeras, mapas, acesso à Internet e acesso à aplicativos educacionais. Estar conectado não implica em distração e perda de foco, pois também pode ser encarada como uma forma de aprendizagem, de pesquisa, de coleta de dados e fixação de conteúdo, dando maior autonomia ao estudante e possibilitando um campo maior de possibilidades de aprendizagem.

Fato é que eles já fazem parte do nosso cotidiano, embora muitos professores ainda ofereçam resistência ao seu uso no âmbito escolar. Negar as possibilidades de uso dos mesmos é negar um horizonte de oportunidades de aprendizagem que tais equipamentos podem vir a oferecer se utilizados de forma contextualizada pedagogicamente, colaborando para o processo de construção de uma aprendizagem significativa e dinâmica.

Em um mundo cada vez mais marcado pelo virtual, repleto de “redes sociais” que propagam opiniões, ideologias, e trocas sociais, é difícil ficar apartado desse processo. Portanto, procuraremos mostrar algumas possibilidades de uso contextualizado e produtivo desses equipamentos no ambiente escolar.

Cada vez mais pessoas utilizam e têm acesso à Internet e aos *smartphones* em geral. Porém, a forma como se dá esse acesso muitas vezes não explora as oportunidades que possui de ampliar os conhecimentos, de ir além. Dentro do tópico, são apresentadas ideias para que os docentes venham a utilizar os dispositivos móveis com fins pedagógicos, apresentando possibilidades de trabalho dentro e fora em sala de aula e seus benefícios.

A revolução nas formas de comunicação, vivências e aprendizagem já é uma realidade. Diante disso, há de se pensar maneiras modernas que possam levar com que tal revolução chegue na educação, trazendo-a para o chão da escola. Há de se destacar as vantagens da tecnologia móvel em detrimento da aprendizagem convencional, pois é pessoal, portátil, colaborativa, interativa, contextual e situada, podendo ocorrer em qualquer momento e em qualquer lugar.

Também são disponibilizados, no referido tópico, as Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel, que fornecem um roteiro e uma exposição de motivos para formuladores de políticas e outras pessoas que buscam transformar os aparelhos móveis, cada vez mais presentes em todos os lugares, em ferramentas da educação. Estas diretrizes descrevem os benefícios específicos da aprendizagem móvel e articulam estratégias para desenvolver ambientes de políticas que permitam a esses benefícios criar raízes e crescer. As tecnologias móveis alteraram fundamentalmente a forma de vida das pessoas. Com decisões políticas sólidas, elas também poderão melhorar o modo como as pessoas aprendem, e neste documento são oferecidas algumas estratégias para isso.

As referidas diretrizes direcionam os professores a utilizarem os dispositivos móveis no ensino, de forma a utilizar tais Gadgets com o objetivo de inovar o processo de ensino-aprendizagem. Elas fornecem um roteiro e uma exposição de motivos para formuladores de políticas e outras pessoas que buscam transformar os aparelhos móveis, cada vez mais presentes em nosso dia-a-dia, em ferramentas em prol da educação. Abrangem também esforços em apoio a metas educacionais amplas, em nível de gestão, seja através da administração eficaz de sistemas escolares ou favorecendo a melhor comunicação entre a escola e os demais membros da comunidade escolar, principalmente a família.

É evidente que os dispositivos móveis alteraram a nossa vida e, com planejamento pedagógico adequado, podem e devem interferir positivamente também no modo como os estudantes aprendem e no modo como os professores ensinam.

As diretrizes apontam evidências que sugerem que os aparelhos móveis já estão sendo utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, facilitar a comunicação, além de facilitar a aprendizagem de formas inovadoras,

reforçando a necessidade de que sejam adaptadas conforme necessário de maneira que possam refletir as especificidades locais. Também são discutidas formas de como o ensino através dos dispositivos móveis pode ser utilizado como incentivo para avançar o progresso em relação à educação.

A revolução nas formas de comunicação, vivências e aprendizagem já é uma realidade. Diante disso, há de se pensar maneiras modernas que possam levar com que tal revolução chegue na educação, trazendo-a para o chão da escola. Há de se destacar as vantagens da tecnologia móvel em detrimento da aprendizagem convencional, pois é pessoal, portátil, colaborativa, interativa, contextual e situada, podendo ocorrer em qualquer momento e em qualquer lugar.

Procuramos, assim, oferecer algumas ideias, mas enfatizamos que a vivência e a criatividade do professor são os maiores meios de transformar e inovar as formas de aprender e ensinar.

Uso dos dispositivos móveis



Fonte: <http://penr.org/curso-trata-uso-de-dispositivos-movéis-na-educacão/>

Podemos buscar transformar os os aparelhos móveis, cada vez mais presentes em todos os lugares, em ferramentas da educação. Buscaremos, assim, apresentar benefícios específicos da aprendizagem móvel e articular estratégias para desenvolver ambientes de políticas que permitam a esses benefícios criar raízes e crescer. O objetivo maior é, no presente tópico, apresentar alternativas para melhorar o modo como nossos estudantes aprendem.

Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel.

As políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel fornecem um roteiro e uma exposição de motivos para formuladores de políticas e outras pessoas que buscam transformar os aparelhos móveis, cada vez mais presentes em todos os lugares, em ferramentas da educação. Estas diretrizes descrevem os benefícios específicos da aprendizagem móvel e articulam estratégias para desenvolver ambientes de políticas que permitam a esses benefícios criar raízes e crescer. As tecnologias móveis alteraram fundamentalmente a forma de vida das pessoas. Com decisões políticas sólidas, elas também poderão melhorar o modo como as pessoas aprendem.

Uso dos dispositivos móveis

No seguinte tópico, serão propostas e analisadas formas de trabalho com os dispositivos móveis no Ensino.

Discutindo os usos dos dispositivos móveis

Figura 11: Uso dos dispositivos móveis

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

4.6. USO DAS REDES SOCIAIS

Atualmente, muitos estudantes vêm utilizando cada vez mais as redes sociais. Aproveitar a potencialidade dessas redes para o ensino pode ser uma oportunidade para que os professores possam disponibilizar materiais de apoio e promover discussões e trocas online.

Criar grupos de comunicação no Facebook, por exemplo, é uma forma prática de conseguir aumentar a interação entre professores e alunos além dos muros da escola. As redes já fazem parte do cotidiano dos alunos, “Nativos Digitais”, conceito cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web.

O contato com os estudantes na internet ajuda também ao professor conhecer melhor seus estudantes, vislumbrando possibilidades e potencialidades que podem ser exploradas no processo de ensino-aprendizagem. Dentro deste tópico, serão descritas maneiras que o professor pode trabalhar como parceiras no processo de ensino-aprendizagem, motivando os estudantes e colaborando para a aprendizagem colaborativa.

É importante destacar que o papel do professor é o de mediar as discussões propostas, orientar os estudantes e compartilhar conhecimento. Todos os participantes podem e devem fazer uso do espaço para indicar links interessantes ou páginas de instituições que podem vir a ajudar nos estudos.

Obviamente, o professor precisa estar sempre verificando a qualidade do material compartilhado, a fim de legitimar e até ajudar os discentes no processo de pesquisa, ajudando a filtrar as informações e coletá-las de forma eficaz.

As redes sociais facilitam o espaço de compartilhamento de materiais multimídias como vídeos, músicas, artigos, notícias e demais materiais que possam envolver assuntos de sala de aula de forma complementar e que, seja por falta da infraestrutura escolar ou por falta de tempo, não podem ser trabalhados na escola.

O trabalho com redes sociais pode vir a oferecer novas metodologias e formas de ensinar, expandindo as possibilidades do trabalho em sala de aula. Há de se ter em mente que tais ferramentas são complementares e não substituem o trabalho do professor, que, pelo contrário, precisa ser firme e mediar todo o processo de forma consciente, auxiliando os alunos, impondo regras de conduta.

Além disso, os estudantes que não possuem acesso às redes podem e devem ter acesso ao conteúdo compartilhado, seja através de um blog da turma, de um pen drive com arquivos... as possibilidades são muitas, e negar o papel benéfico dessas redes no processo de ensino- aprendizagem fecharia um campo de possibilidades de interação e trabalho que podem ajudar e otimizar as práticas pedagógicas.

Uso das Redes Sociais



Fonte: www.consumidomoderno.com.br/2015/05/26/las-10-redes-sociais-mais-usadas-pelos-brasileiros/http://renatamoodle.890m.com/pluginfile.php/15/course/section/8/e53e9b90dc1991cbb96dd22e0c9e7609_XL.jpg

Neste módulo, ofereceremos recursos variados para facilitar e dinamizar o aprendizado. Como exemplo, serão trabalhadas a criação de grupos de estudo no *Whatsapp*, páginas e/ou grupos no *Facebook*, uso de ambientes virtuais de aprendizagem para complementar a prática presencial ou, *blogs* pessoais para servirem de espaço virtual de encontro e troca de materiais, sendo referência para ampliar o espaço de encontro para além dos muros da escola, divulgando ideias, propostas, para que todos tenham acesso à um espaço de encontro além do presencial.

 **Uso das Redes Sociais no Ensino**

No seguinte guia são propostas formas inovadoras de utilizar as redes sociais no processo de ensino-aprendizagem.

 **Discutindo o Uso das Redes Sociais no Ensino**

 **Discutindo o Uso das Redes Sociais no Ensino**

No seguinte guia são propostas formas inovadoras de utilizar as redes sociais no processo de ensino-aprendizagem.

 **Uso das Redes Sociais no Ensino**

Neste módulo, ofereceremos recursos variados para facilitar e dinamizar o aprendizado. Como exemplo, serão trabalhadas a criação de grupos de estudo no *Whatsapp*, páginas e/ou grupos no *Facebook*, uso de ambientes virtuais de aprendizagem para complementar a prática presencial ou, *blogs* pessoais para servirem de espaço virtual de encontro e troca de materiais, sendo referência para ampliar o espaço de encontro para além dos muros da escola, divulgando ideias, propostas, para que todos tenham acesso à um espaço de encontro além do presencial.

Figura 12: Uso das Redes Sociais

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

4.6. CRIAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA's)

As novas tecnologias vêm proporcionado o surgimento de ambientes virtuais que podem e devem ser mais do que apenas fonte de entretenimento, e sim espaços de aprendizagem, facilitando o contato do professor com seus alunos para além da sala de aula. O próprio curso é oferecido através da plataforma Moodle, permitindo que os cursistas se familiarizem com a plataforma, utilizando os recursos disponíveis como alunos.

O Moodle é um dos mais utilizados ambientes virtuais de aprendizagem, e oferece diversos recursos úteis para a educação a distância. Além do Moodle, até mesmo as redes sociais podem ser utilizadas como ambientes virtuais de aprendizagem de forma a oferecer novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Kenski (2003, p. 21) “O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”. Tais formas já fazem parte da nossa realidade, e aproveitar tais oportunidades pode vir a estimular a colaboração e interação entre os participantes.

Geralmente, associamos os ambientes virtuais de aprendizagem ao Ensino Superior. Porém, podemos também trabalhar com tais possibilidades na Educação Básica, e, dentro deste tópico, são propostas algumas maneiras dos professores trabalharem também com os ambientes virtuais de aprendizagem de forma simples, complementando o ensino presencial.

O professor pode utilizar de ferramentas que fazem parte do cotidiano dos jovens para oferecer recursos variados para facilitar e dinamizar o aprendizado. Um *blog* pessoal também pode servir de espaço virtual de encontro e troca de materiais, sendo referência para ampliar o espaço de encontro para além dos muros da escola, divulgando ideias, propostas, para que todos tenham acesso à um espaço de encontro além do presencial.

A escolha do meio deve ser feita através da discussão entre docentes e discentes, procurando sempre o que for mais adequado e confortável para cada realidade. A ideia principal é criar um espaço virtual de referência, onde estará sempre disponível os aspectos mais importantes do aprendizado.

Podemos também utilizar softwares e sites para a educação a distância. O Moodle (https://moodle.org/?lang=pt_br) é um dos mais conhecidos, e, inclusive, o curso produzido na presente pesquisa está hospedado nesse ambiente. É uma opção de software livre com o desenvolvimento feito por milhares de pessoas em todo o mundo e atualmente é o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) mais utilizado nos sistemas de ensino. É constantemente atualizado e permite a realização de diversas atividades como wikis, glossários, chat, etc.

A aprendizagem nos ambientes virtuais pode vir a oferecer muitos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. O hibridismo, que mescla o ensino presencial e o ensino a distância já é uma tendência em diversos níveis de ensino e em inúmeras instituições. A Educação Básica não pode estar apartada desse processo que encurta barreiras, reforça o trabalho pedagógico e favorece o processo colaborativo e a interatividade.

Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)



Fonte: <http://www.estudiosite.com.br/site/tag/ambiente-virtual-de-aprendizagem/>

As ferramentas da *WEB (Web-Based-Education)* podem ser utilizadas para que os professores e estudantes criem ambientes de aprendizagem online, criando assim uma conexão virtual permanente entre professores e alunos, convertendo em um espaço de troca de orientações bibliográficas, dúvidas, discussões, pesquisas, desafios e sugestões.

 **Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.**

Através deste pequeno guia, serão apresentados alguns ambientes virtuais de aprendizagem que podem e devem ser utilizados a favor do ensino.

 **Discutindo o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem no Ensino**

Figura 13: Uso das Redes Sociais

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

4.7. AULAS COM PESQUISA

Utilizar maneiras simples para inserir pesquisa em sala de aula é uma estratégia muito interessante para trabalhar de forma diferenciada conteúdos com os alunos, conduzindo uma aula mais dinâmica e participativa.

Para isso, neste tópico apontamos algumas estratégias a seguir que podem auxiliar o professor que deseja inovar trazendo ferramentas de pesquisa online para a sala de aula. O professor pode utilizar uma aula toda, parte da aula ou como tarefa de casa a pesquisa de determinados temas.

Nesse caso, o docente precisa mediar o processo, seja orientando a pesquisa, distribuindo os estudantes em grupos, ensinando os discentes a filtrarem informações, a pesquisarem questões de avaliações diagnósticas (como o ENEM, Prova Brasil, entre outros) que tenham a ver com o tema para serem resolvidos coletivamente, a fim de desenvolver novas competências e habilidades, para que os discentes possam também trabalhar de forma autônoma em pesquisas subsequentes.

Os momentos presenciais e virtuais podem e devem se tornar constantes na Educação, dentro ou fora dos muros da escola. Muitos pesquisadores vêm estudando o impacto do controle das atividades educacionais para o próprio aluno, que se torna, assim, protagonista no processo de aprendizagem. Estimular tais momentos com a presença pedagógica do professor pode vir a trazer benefícios e ampliar oportunidades para que a aprendizagem significativa de fato aconteça.

Dentro desse módulo, assim, serão oferecidos recursos e subsídios para a realização de tais atividades

Aulas com pesquisa



<https://www.bhbit.com.br/educacao/uso-de-celular-em-sala-de-aula/>

O professor pode utilizar uma aula toda, parte da aula ou como tarefa de casa a pesquisa de determinados temas. Nesse caso, o docente precisa mediar o processo, seja orientando a pesquisa, distribuindo os estudantes em grupos, ensinando os discentes a filtrarem informações, a pesquisarem questões de avaliações diagnósticas (como o ENEM, Prova Brasil, entre outros) que tenham a ver com o tema para serem resolvidos coletivamente, a fim de desenvolver novas competências e habilidades, para que os discentes possam também trabalhar de forma autônoma em pesquisas subsequentes. Dentro desse módulo, assim, serão oferecidos recursos e subsídios para a realização de tais atividades.

Aulas com pesquisa

Para isso, apontamos algumas estratégias a seguir que podem auxiliar o professor que deseja inovar trazendo ferramentas de pesquisa online para a sala de aula.

Discutindo as aulas com pesquisa

Figura 14: Aulas com pesquisa

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

4.8. CRIAÇÃO DE SLIDES

Utilizar slides em sala de aula já é uma rotina para muitos professores. Sabemos que alterar o meio de trabalho não implica necessariamente em trabalhar com uma metodologia diferente, por conta disso, iremos apresentar neste tópico, algumas possibilidades para que o trabalho com slides seja um momento produtivo e interessante, tanto para os discentes como para os docentes.

Para criá-los, o custo é muito pequeno, seja em tempo ou dinheiro, e não há necessidade de nenhum conhecimento complexo sobre computadores e formatação. Além de serem uma ferramenta útil para o professor trabalhar seus conteúdos, também podem ser ótimas ferramentas para que os alunos apresentem trabalhos escolares.

Além disso, é estimulado que os professores e estudantes disponibilizem seus slides para os estudantes, criando um verdadeiro banco de dados para estimular trocas e a aprendizagem.

Criação de slides



Fonte: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2015/04/14/1123304/professor-conheca-programa-permite-inovar-apresentacoes-powerpoint.html>

Os slides são bastante utilizados pelos professores, a fim de dinamizar o ensino. Porém, algumas dicas podem ser sugeridas para tornar as apresentações mais interessantes. Também mostramos, nesse tópico, outros recursos, além do PowerPoint, para criação de apresentações.

 **Utilizando Slides no Ensino**

Neste mini guia, serão apresentados recursos para o trabalho com slides no Ensino.

 **Criando slides**

Figura 15: Criação de slides

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

4.9.USO DE SOFTWARES E APLICATIVOS EDUCACIONAIS

O acesso à Internet propicia o acesso a diversos softwares e aplicativos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem das diversas áreas do conhecimento. Muitos são gratuitos e podem ser utilizados de diferentes formas, com inúmeros objetivos. Neste tópico, são apresentadas as possibilidades de uso de softwares e aplicativos educacionais no processo de ensino-aprendizagem, destacando a aplicabilidade dos mesmos como ferramentas pedagógicas, além de destacar os aspectos motivacionais que despertam nos estudantes.

Os principais tipos de aplicativos e softwares são de exercícios, nos quais temos a mesma lógica dos livros didáticos com suas atividades de fixação, mas com a vantagem de ter a possibilidade da correção instantânea, diminuindo o trabalho do professor de ter que corrigir e incentivando os estudantes a praticarem sozinhos.

Tais ferramentas podem ser trabalhadas de forma presencial e/ou virtual, dependendo da dinâmica de cada contexto escolar, com o professor atuando sempre como mediador de todo o processo. Alguns aplicativos e softwares são apresentados dentro do tópico, com possíveis estratégias de utilização pelos professores.

Uso de softwares e aplicativos educacionais



Fonte: <https://www.google.com.br/url?sa=i&ict=j&q=8&src=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj-zLnLgMfSAhVFg5AKHd7PBGcQjhwIBQ&url=http%3A%2F%2Fntmmarau.blogspot.com%2F2016%2F05%2F300-aplicativos-educacionais-abertos.html&psig=AFQjCNEaG6LkG40cnqnidPy9UgiECoikg&ust=1489065805794676>

Neste tópico, discutiremos possibilidades e limites do uso de softwares e aplicativos educacionais no processo de ensino-aprendizagem, destacando a usabilidade dos mesmos como ferramentas pedagógicas e destacando os aspectos motivacionais que despertam nos estudantes.

Uso de softwares e aplicativos educacionais

Neste guia, serão apresentadas formas de trabalhar com softwares e aplicativos educacionais no Ensino.

Discutindo o uso de aplicativos e softwares educacionais

Figura 16: Uso de aplicativos e softwares educacionais

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

4.10. SELEÇÃO DE SITES RECOMENDADOS

Nesta seção, são propostos sites e portais interessantes que disponibilizam material didático gratuito para auxiliar os docentes a utilizarem as TIC's. Tais sites são atualizados com frequência e podem ajudar os professores no planejamento das aulas e também na formação docente. Seguem, a seguir, os sites elencados no referido tópico.

Sites indicados

Nesta seção, serão propostos sites e portais interessantes que disponibilizam material didático gratuito para auxiliar os docentes a utilizarem as NTICs.



Figura 17: Sites recomendados

Fonte: <http://renatamoodle.890m.com/login/index.php>

INSTITUTO NATURA DIGITAL

A Escola Digital (<http://escoladigital.org.br/>) é uma rede colaborativa formada por secretarias estaduais e municipais de Educação, que oferece mais de 10 mil recursos educacionais digitais, disponíveis em plataformas online de acesso aberto e gratuito.

Tem como foco apoiar os professores na incorporação de objetos digitais de aprendizagem (ODAs) na prática pedagógica e fomentar a criação e o compartilhamento de conhecimento entre docentes, estudantes e gestores escolares.

São vídeos, infográficos, mapas, simuladores, animações e outros recursos de todas as disciplinas e em todos os segmentos da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio. A plataforma também oferece cursos a distância voltados a gestores escolares e professores (com 40 horas de duração e certificado de conclusão reconhecido pelo MEC), ferramentas que possibilitam a troca de experiências entre usuários e também planos de aula.

A Escola Digital também é uma rede de colaboração entre secretarias municipais e estaduais de educação, que constroem juntas o acervo de objetos digitais, práticas pedagógicas e estratégias para formação dos professores e utilização das tecnologias em sala de aula. Todas elas adaptaram Escola Digital conforme as necessidades de suas redes, alterando layout, conteúdo ou funcionalidades.

O projeto é uma parceria entre Instituto Natura, Instituto Inspirare e Fundação Telefônica Vivo.

PORTAL DO PROFESSOR

O portal do Professor (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>) é um espaço para que os docentes possam acessar sugestões de planos de aula, baixar mídias de apoio, ter notícias sobre educação e iniciativas do MEC ou até mesmo compartilhar um plano de aula, participar de uma discussão ou fazer um curso. Através dele, o professor também pode acessar todas as universidades, centros de pesquisas (Ministério da Ciência e Tecnologia), secretarias de educação municipais e estaduais, Núcleos de Tecnologia Educacional e escolas de todo o Brasil.

Lançado em 2008, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, tem como objetivo apoiar os processos de formação dos professores brasileiros e enriquecer a sua prática pedagógica. Consiste em um espaço público que pode ser acessado por todos os interessados.

É um ambiente favorável para que os professores se mantenham motivados com o tema das TIC na educação e sua utilização em sala de aula, envolvendo os professores em comunidades virtuais visando a troca de experiências e ideias, o compartilhamento de conteúdos e atividades, o fomento à produção individual e coletiva de metodologias e materiais, o acesso a informações específicas da área entre outras atividades.

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

O projeto REA.br (<http://www.rea.net.br/site/>) foi fundado por Carolina Rossini, em 2008, e é um dos primeiros projetos no Brasil que tenta apropriar à realidade e às perspectivas brasileiras a discussão internacional acerca dos Recursos Educacionais Abertos (REA) e da Educação Aberta.

Atuam para levar a causa da Educação Aberta e dos Recursos Educacionais Abertos (REA) a estudantes, educadores, formadores, autores, escolas, universidades, editoras, políticos, governos, fundações e outros que compartilham a visão de uma educação inclusiva e acessível a todos. São disponibilizados, no site, diversos materiais e links para portais, repositórios, iniciativas de REA e o acervo Educarede.

PORVIR

O Porvir (<http://porvir.org/>), iniciativa do Instituto Inspirare, é o principal site brasileiro de inovação em educação. Trata-se de uma iniciativa de comunicação e mobilização social que mapeia, produz, difunde e compartilha referências sobre inovações educacionais para inspirar melhorias na qualidade da educação brasileira e incentivar a mídia e a sociedade a compreender e demandar inovações educacionais.

Funcionando como uma agência de notícias, o Porvir produz matérias diárias sobre tendências e inovações que estão transformando a educação no Brasil e no mundo. Além de reportagens interessantes e de fácil compreensão, o portal também oferece orientações para educadores, gestores e empreendedores e referências produzidas em eventos do Porvir. O conteúdo é disponibilizado gratuitamente no site, inclusive para uso livre por outras mídias e veículos da imprensa.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED)

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) é uma sociedade científica, sem fins lucrativos, voltada para o desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância. Foi criada em 21 de junho de 1995 por um grupo de educadores interessados em educação a distância e em novas tecnologias de aprendizagem.

No site da ABED (<http://www.abed.org.br/>) há um catálogo atualizado com mais de 2.500 cursos EaD em todo país. São cursos em todos os níveis e áreas do conhecimento.

5. BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, M; CASTRO, M (Org). Juventude, juventudes: o que une e o que separa. Brasília: Unesco, 2007.

ALVES, Lynn; HETKHOSKI, Tânia Maria. Gamers brasileiros: quem são e como jogam? In: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 1. Salvador: Edufba, v. 1, p – 161-174, 2007.

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.

BARRETO, R.G. (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BARRETO, R.G. Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros. São Paulo: Loyola, 2002.

BARRETO, R.G. As tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educação & Pesquisa, n. 30, jul./dez. 2003. p. 271-286.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Formação continuada e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1996a. . "O desafio da universidade frente ao novo século". In: AUTORES VARIADOS. Educação, caminhos e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 1996b.

_____. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1999.

BENNET, Sue; MATON, Karl; KERVIN, Lisa. The “Digital Natives” debate: a critical review of the evidence. British Journal of Educational technology, v. 39, n. 5, 2008.

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - Informática e Educação Matemática - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte – 2001.

BUCKINGHAM, David. Youth and media institute of education. Revista Pátio, London University, v. 11, n. 44, 2008.

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: . Acesso em: 2 jul. 2009.

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 04/08/2016.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2002.

Diretrizes de políticas da UNESCO para aprendizagem móvel. Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/diretrizes_de_politicas_da_unesco_para_a_aprendizagem_movel_pdf_only/#.V6OzkrgrLIU. Acesso em: 04/08/2016.

ERSAD, Ola. Electracy as empowerment: student activities in learning environments using technology. London, 2003, p.16. Disponível em: <http://you.sagepub.com/cgi/content/abstract/11/1/11>. Acesso em: 30/05/2016.

FERNANDES, O. P.; FREITAS, M. T. A. A Presença ausente do computador/Internet na Formação do Pedagogo. Educação em Foco. Juiz de Fora: FEME, v. 10, n. 1 e n. 2 p. 195-218, mar./ago. 2005, set./fev. 2005/2006.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Letramento digital de adolescentes: um exercício de prazer e ludicidade. In: ENCONTRO INTERNACIONAL RIO MÍDIA, 1. Rio de Janeiro, out, 2006. Cadernos Rio Mídia 1. p. 94.

FREITAS, M. T. A. Formação de professores e o uso do Computador e da internet na escola. Educação em Foco. Juiz de Fora: Feme, v. 12, n. 12, p. 251-270, dez. 2007/fev. 2008.

FREITAS, M. T. A. Letramento digital e formação de professores. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982010000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de maio de 2016.

Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam? / Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro, Júlio Jacobo Waiselfisz. Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.

KENSKI, V.M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LEMOS, Silvana. Nativos digitais x aprendizagens: um desafio para a Escola. Téc. Senac: a Revista Educação Profissional, Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez, 2009. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/1673214/nativos-digitais-x-aprendizagens--um-desafio-para-a-escola>>. Acesso em: 29/05/2016.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LITWIN, Edith. Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

MARINHO, Simão Pedro; LOBATO, Wolney. Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação. Colóquio de Pesquisa em Educação, v. 6, p. 1-9, 2008.

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006, p. 51-79.

MARTINS, Cátia Alves, GIRAFFA, Lucia Maria Martins (2008). Formação do docente imigrante digital para atuar com nativos digitais do Ensino Fundamental. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/132_220.pdf. Acesso em: 27/06/2016.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7. ed. São Paulo, SP.: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel. Como ver Televisão. São Paulo, Ed. Paulinas, 1991.

_____. Leituras dos Meios de Comunicação. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

_____. O Vídeo na Sala de Aula. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

_____, J.M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ROMANOWSKI et al. (Org.). Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-254.

MCLUHAN, Marshall. Os Meios de comunicação como extensão do homem. Estados Unidos: McGraw- Hill Book Company, 1964.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PASOLINI, P. P. Os jovens Infelizes. São Paulo: Brasiliense, 1990. 350 Educação em Revista | Belo Horizonte | v.26 | n.03 | p.335-352 | dez. 2010 SELFE, C. L. Technology and literacy in the twenty-first century: the importance of paying attention. Chicago: Southern Illinois University Pres, 1999.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. De On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001). Tradução do artigo "Digital natives, digital immigrants", cedida por Roberta de Moraes Jesus de Souza, 2001. Disponível em: <<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>>. Acesso em: 27/05/2016.

RAVENSCOFT Apud SHARPLES, Mike; TAYLOR, Josie; VAVOULA, giasemi. A theory of learning for the mobile age. London: The Handbook of E-learning research, 2006.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do "longo século XX" brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SERIM, F. The importance of contemporary literacy in the digital age: a response to digital transformation: a framework for information communication technologies (ICT) literacy. Mensagem postada em The Big 6: information skills for student achievement em 10 mai. 2002. Disponível em: <http://web.british.edu.uy/Senior_Library/Library-Info/recommendations/contemporary_literacy.htm>. Acesso em: 27/05/2016.

SMITH, A. From the feel of the page or the touch of a button: envisioning the role of digital technology in the English and language arts classroom. Spring, 2000.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002. SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

TECNOLOGIA, informação e inclusão: Tics nas escolas. Informativo das Organizações das Nações Unidas para Educação, ciência e cultura, UNESCO no Brasil, v.3, n. 3, 2008.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

TORI, R.; KIRNER, C.; CISCOUTO, R. A. Fundamentos e tecnologia de realidade virtual e aumentada. Porto Alegre: SBC, 2006.

TURKLE apud FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Letramento digital de adolescentes: um exercício de prazer e ludicidade. In: ENCONTRO INTERNACIONAL RIO MÍDIA, 1. Rio de Janeiro, Outubro, 2006. Cad. Rio Mídia 1.

TURKLE, Sherry. A vida no ecrã – a identidade na era da Internet. Lisboa: Relógio D'água, 1997.

UNESCO (2014). Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 18 fev.2017.

VELLOSO, Fernando. Informática: conceitos básicos / Fernando Velloso. - 9ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Wikipedia – Tecnologias de Informação e Comunicação - https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_comunica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 15 de março de 2015.